


EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES EM ANGOLA

UNIVERSITY EXTENSION. A SOCIAL RESPONSIBILITY OF THE UNIVERSITY: REFLECTIONS IN ANGOLA

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA. UNA RESPONSABILIDAD SOCIAL DE LA UNIVERSIDAD: REFLEXIONES EN ANGOLA


André Afonso BAMBI

Doutorado em Ciências Técnica
Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge,
Uíge, Angola

 <https://orcid.org/0000-0003-2786-2041>
E-mail: andrebambi2@gmail.com


Teresa da Glória PAULO

Doutorada em Ciências da Educação
Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge,
Uíge, Angola

 <https://orcid.org/0009-0008-7696-7978/>
E-mail: Emanuel20101@live.com

Domingos dos SANTOS

Doutorado em Ciências agrárias
Universidade KimpaVita,
Uíge, Angola

 <https://orcid.org/0009-0003-3932-2445>
E-mail: domingos.santos26@gmail.com

RESUMO

A extensão universitária é uma das três funções da Universidade. Entretanto, pesquisadores nacionais e internacionais assumem que é a função da Universidade com menor grau de execução. Nesta perspectiva, a concretização de projetos de extensão nas Universidades em Angola de igual modo ainda não atingiu um desempenho satisfatório, daí que, o objetivo desta investigação é elaborar um plano de ação que estimule o desempenho de projetos de extensão universitária. A pesquisa inicia com a revisão bibliográfica de

ABSTRACT

University extension is one of the three functions of the University. However, national and international researchers assume that it is the function of the University with the lowest degree of execution. From this perspective, the implementation of

vários artigos científicos, conferências de autores nacionais e internacionais e livros relacionados com o tema, analisou-se os principais modelos de universidades, identificou-se os principais obstáculos no processo extensionista nas Instituições de Ensino Superior em Angola e, finalmente se expõem um plano de ações que visa a promoção do desempenho de projetos extensionista.

Palavras chaves: extensão universitária; modelos universitários; desempenho de projetos.

extension projects in Universities in Angola has also not yet reached a satisfactory level of performance. Therefore, the objective of this research is to develop an action plan that stimulates the performance of university extension projects. The research begins with a literature review of several scientific articles, conferences by national and

international authors, and books related to the topic. The main university models were analyzed, the main obstacles in the extension process in Higher Education Institutions in Angola were identified, and finally, an action plan aimed at

RESUMEN

La extensión universitaria es una de las tres funciones de la universidad. Sin embargo, investigadores nacionales e internacionales consideran que es la función con menor grado de ejecución. Desde esta perspectiva, la implementación de proyectos de extensión en las universidades de Angola aún no ha alcanzado un nivel de desempeño satisfactorio. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es desarrollar un plan de acción que impulse el desempeño de los proyectos de extensión universitaria. La

promoting the performance of extension projects is presented.

Keywords: university extension; university models; project performance.

investigación comienza con una revisión bibliográfica de diversos artículos científicos, actas de congresos de autores nacionales e internacionales y libros relacionados con el tema. Se analizaron los principales modelos universitarios, se identificaron los principales obstáculos en el proceso de extensión en las instituciones de educación superior de Angola y, finalmente, se presenta un plan de acción orientado a promover el desempeño de los proyectos de extensión.

Palabras clave: extensión universitaria; modelos universitarios; desempeño de proyectos.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma das três funções fundamentais da universidade, entretanto, tem sido a função menos atendida nas instituições de ensino superior, sobretudo aquelas que não são empreendedoras, no que diz respeito ao conceito “extensão universitária”. Nesse sentido, existem várias teorias, concepções e reflexões. Tunnermann (2000) afirma que é um canal de dupla via, através do qual a Universidade leva à sociedade à sua mensagem liberal e consciencializadora e, por sua vez recolhe as inquietações e expressões culturais da comunidade para regressar logo racionalizadas, em um constante diálogo que requer necessariamente dois interlocutores, ambos de igual importância.

Orozco (2004) alega que o conteúdo da extensão universitária se conforma pelos estudos e atividades filosóficas, científicas, artísticas e técnicas mediante o qual se auscultam, exploram e recolhem do meio social, nacional e universal, os problemas, dados e valores culturais que existem em todos os grupos sociais.

Para Cantard *et al.* (2005) a extensão universitária implica toda a intervenção educativa, científica-tecnológica e cultural realizada desde a Universidade em articulação com os atores sociais e institucionais, com o objetivo de atender e contribuir na resolução de problemas específicos que afetam a comunidade. Neste sentido, Peña e Durán (2011) afirmam que

mediante a extensão universitária se canalizam os problemas sociais e se refletem nos processos específicos da Universidade: docência e investigação. Mediante estes processos a Universidade promove a cultura técnica, científica, artística e desportiva. Isto é, realmente a Universidade tem responsabilidade acrescida na resolução dos problemas da sociedade.

Na Declaração da UNESCO (1998) realizada no âmbito da Conferência Mundial de Educação Superior, afirmou-se que neste nível educativo deve-se reforçar sua função de serviço à sociedade, em relação à erradicação da pobreza, fome, analfabetismo, violência, intolerância, deterioração do meio ambiente, através de esforços interdisciplinares para analisar problemas diferentes. Afirmou-se também, que devem ser fortalecidos os vínculos com o mundo do trabalho, realizando intercâmbios de diversas naturezas entre a academia e o mercado do trabalho (Riaga Rubiano, 2011). Para Ferrin e Ramirez (2012) a extensão universitária é uma das vias que permite à Universidade demonstrar seu caráter de centro cultural de grande importância para o desenvolvimento.

Para Menoni (2014), é um modo peculiar de relação da Universidade com a sociedade com implicações políticas, pedagógicas, metodológicas e epistemológicas. Por sua vez, López (2015) afirma que é um veículo para catalisar o sistema de aprendizagem como um processo para capturar e distribuir informação e conhecimento.

Para melhor compreender como o conceito de extensão universitária nasceu e evoluiu, é necessário estabelecer uma resenha histórica que ajuda a perceber os modelos das primeiras universidades que surgiram na Idade Média, sua evolução até aos modelos universitários contemporâneos.

1.1 MODELOS DE UNIVERSIDADES

Na história da humanidade, apesar de terem surgido algumas manifestações de escolas superiores no século XI, a primeira Universidade reconhecida mundialmente foi a de Bolonha, na Itália fundada em 1088, inicialmente como uma escola leiga especializada na área de direito. Entretanto, a Universidade de Paris, estabelecida na segunda metade do século XII, entre 1150 e 1179 foi a mais famosa de todas as instituições de ensino superior na etapa medieval.

Na etapa medieval, as Universidades resultaram de um processo protetor de docentes e discentes sobre uma pressão externa da Igreja e do Estado, neste contexto, dois modelos

universitários foram distinguidos: o modelo de Bolonha (*Universitas Scholarium*), que foi gerada por um movimento de estudantes. A pressão exercida pelos estudantes que procuravam professores deu origem à Universidade de Bolonha, o que explica a grande influência que os estudantes tiveram no governo e na administração da Universidade; e o modelo de Paris (*Universitas Magistrum*), na sua essência pretendia satisfazer as necessidades doutrinárias da Igreja Católica e resultou do agrupamento de mestres. Neste contexto, a Universidade de Bolonha e a Universidade de Paris definiram o “Modelo Corporativo”.

Sobre a base das conceições de Jaques Dreze e Jean Debelle de 1966, Castanho (2002) expõem quatro modelos universitários clássicos modernos: O modelo imperial Napoleónico, modelo idealista alemão, modelo elitista inglês e o modelo utilitarista norte-americano.

O modelo imperial napoleónico. Foi à forma final que a Universidade recebeu do decreto de março de 1808 de Napoleão I, que subordinavam à Universidade francesa, todas as instituições de ensino do país. O decreto afirmava que o ensino público de todo o império está confiado exclusivamente à Universidade. Nenhuma escola, nenhum estabelecimento qualquer de instrução pode formar-se fora da Universidade do império e sem autorização do imperador (Luzuriaga, 1990) (Castanho, 2002).

O modelo idealista alemão. Na Alemanha separavam a Universidade do Estado tornando-a absolutamente livre do controle estatal, os alemães pretendiam que a Universidade fosse um centro de investigadores livre da pressão social, gerando conhecimento elevado inalcançável a média das pessoas, mais que acabava repercutindo em benefício da nação pela formação da sua elite.

O modelo elitista inglês. Neste modelo é relevante entender o seguinte: a Universidade foi um centro de ensino e não de investigação, o conhecimento transmitido na Universidade já é definido e não era para ser construído, quando a Universidade ensina já está prestando serviço à sociedade, ou seja, o ensino e a extensão universitária exercem a mesma função; quando a Universidade prepara a elite dirigente, está prestando serviço à sociedade, a Universidade é responsável da salvaguarda dos valores tradicionais.

O modelo utilitarista norte-americano. Neste modelo pretendeu-se instituir a Universidade como centro de progresso, que prepara o cidadão para o desempenho do desenvolvimento da nação. O pensamento deste modelo é o de ampliar o raio de ação da Universidade a toda a comunidade, crescendo qualitativa e quantitativamente, em complexidade e em serviços da nação.

No entanto, o conceito de extensão universitária começa a conformar-se no século XIX. Ángeles (s.d.) afirma que historicamente, a ideia de que as instituições de ensino superior estreitassem relações com as comunidades do seu entorno imediato e com a sociedade no geral surge com a criação dos *Land Grant Colleges* nos Estado Unidos da América, desde 1862 e se institucionaliza as ações de formação e suas atividades para as comunidades rurais.

Castanho (2002) afirma que existem dois modelos de Universidades na etapa contemporânea: o modelo democrático – nacional – participativo e o modelo neoliberal – globalista – plurimodal.

O modelo democrático-nacional-participativo surge da crise do capitalismo na primeira metade do século XX, que levou à quebra da bolsa de Nova Iorque, em 1929, e à segunda guerra mundial. Neste modelo, a Universidade definiu-se como um espaço de livre manifestação espiritual nacional porque, a Universidade deveria ser um espaço onde a cultura nacional se manifestasse e se produzisse a nível superior, e participativo. Este é o modelo predominante nas Universidades ocidentais.

A Universidade nesta conceção é um órgão da sociedade civil, não da sociedade política; A Universidade deve ser mantida pelo Estado, a Universidade deve participar da vida pública, mas sem confundir-se com o poder público, a Universidade deve pensar a realidade económica, social e política da nação e agir para sua transformação. Mas sem confundir com uma agência do governo ou partido político.

O modelo neoliberal-globalista-plurimodal, sustenta a nova forma assumida pelo modo de produção capitalista. Esta produção é globalizada, atingindo dimensão planetária, num contexto em que os Estados perdem a condição de agentes do desenvolvimento e, portanto, de governabilidade sobre suas respectivas economias.

A Universidade, neste sentido, é neoliberal, globalista e plurimodal. Neoliberal porque não se orienta para as necessidades da nação, mas para as necessidades do mercado, neoliberal porque passa a definir como um espaço onde o indivíduo busca conhecimento para o seu sucesso na sociedade e não onde a sociedade habilita o indivíduo para seu serviço. É globalista porque é o mundo que importa, e não a nação. A Universidade é plurimodal porque assume várias formas, de acordo com as exigências e necessidade do mercado.

1.2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANGOLA

Sobre extensão universitária em Angola, existem várias investigações e diversas publicações realizadas. Neste sentido, é possível mencionar a publicação de (Cardoso *et al.* 2019) que reflete um conjunto de ações e instrumentos implementados pela Universidade Katyavala Bwila, no período 2015-2018, com o propósito de fortalecer a função de extensão universitária nesta instituição de ensino superior. É importante realçar que um dos aspetos de maior relevância deste processo nesta instituição foi a divisão de etapas denominadas: escola do cacimbo, criação de um instrumento para regular e certificar as ações levadas a cabo e finalmente a aprovação do prêmio extensionista para promover o mérito. Nesta perspectiva, é possível observar esta iniciativa como um incentivo concreto para o desenvolvimento de projetos extensionistas.

Por sua vez, Morález *et al.* (2019) tendo em conta as limitações identificadas ao nível dos diretivos, docentes e estudantes da Escola Superior Pedagógica do Namibe, concernentes aos referentes teóricos e metodológicos para a gestão do processo de extensão universitária o que provocava uma certa incapacidade na planificação, organização, execução, controlo e avaliação no processo extensionista, implementam um conjunto de ações para gestão da extensão universitária.

Outro projeto extensionista interessante foi realizado por (Castilho *et al.*, 2019) cujo objetivo foi de fomentar a inclusão educativa em instituições de diferentes níveis de ensino nas comunidades, entre várias ações do projeto, se pode mencionar a capacitação dos docentes, o vínculo entre a escola e a comunidade, desenvolver atividades recreativas comunitárias, criação de grupos científicos estudantis etc. Neste sentido, estas ações se alinham perfeitamente com as principais características da função de extensão.

No Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge, entre várias ações que se enquadra com a abordagem extensionista tais como: palestras, simpósios, cursos de agregação pedagógica para outras instituições do ensino superior e ensino geral, a instituição aprovou no ano académico 2024-2025 vários projetos nomeadamente:

- O projeto LEUNI que visa fortalecer as competências de literacia de leitura e escrita nos alunos dos colégios dos municípios do Uíge, Quitexe, Songo, Mucaba e Quimbele;

- O projeto do pé descalço ao primeiro sapato: estudo sobre o impacto do Geogebra como um recurso didático fiável no ensino de geometria descritiva. Este projeto permitirá os estudantes compreenderem o objeto do espaço tridimensional a partir de suas representações bidimensionais;
- O projeto sobre impactos ambientais das emissões gasosas radioativas em ambientes interiores e exteriores;
- E, finalmente, o projeto de adaptação académica para a realidade angolana, um estudo a ser realizado em 10 (dez) províncias de Angola.

Porém, quando se analisa de modo generalizado o desempenho da função extensão universitária em Angola, é possível identificar vários problemas que realmente constituem um obstáculo neste processo. Entre diferentes situações se podem mencionar os seguintes:

- 1 a falta de interinstitucionalidade no processo extensionista, ou seja, a deficiente aliança existente entre a Universidade o Governo e a Sociedade, na resolução dos problemas económicos, sociais e ambientais;
- 2 a visão individualista no seio dos docentes em algumas instituições de ensino superior;
- 3 a falta de partilha dos programas e planos de desenvolvimento económico e social entre o governo e a Universidade;
- 4 a deficiente identificação de linhas de investigação alinhadas com os problemas da realidade social local;
- 5 a deficiente formação de grupos de pesquisas que ainda se verifica em algumas instituições de ensino;
- 6 a dificuldade de fontes de financiamento de projetos extensionistas;
- 7 a fraca criatividade na elaboração de cursos de curta duração vinculadas com as necessidades de formação para resolver problemas locais;
- 8 fraca relação de intercâmbio de conhecimento, experiências e habilidades entre Universidades internas;
- 9 deficiente relação entre as funções ensino, investigação e extensão universitária;
- 10 fraca aderência de pesquisadores de Universidades do exterior do país nas atividades científicas realizadas nas instituições de ensino superior em Angola;
- 11 a fraca divulgação de forma contínua do conhecimento técnico e científico em revistas científicas e em programas radiofónico, realmente dificulta o desempenho da função extensão universitária no país.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é elaborar um plano de ações que estimule o desempenho de projetos de extensão universitária.

2.2 Objetivos específicos

- a) Incentivar a relação Universidade - Governo - Sociedade;
- b) Incitar as Universidades a identificarem linhas de investigação e formação de grupos de pesquisadores de acordo com os problemas do contexto local;
- c) Estimular os governos locais a partilharem os programas e planos de desenvolvimento socioeconômicos com as Universidades locais;
- d) Incentivar à promoção de cursos de curta duração de acordo com a necessidade de formação que visam resolver problemas local;
- e) Estimular o intercâmbio de conhecimento científico, experiências e habilidades entre Universidades do país;
- f) Criar condições de intercambio de conhecimento científico com pesquisadores de Universidades do exterior do país;
- g) Incentivar as Universidade a criarem bancos de problemas que refletem dificuldades da realidade socioeconômica local;
- h) Promover a relação entre ensino, investigação e extensão universitária;
- i) Estimular a divulgação contínua do conhecimento técnico e científico através de revistas científicas e programas radiofônicos;
- j) Incentivar os governos a criarem fundos de financiamento de projetos de extensão universitária.

3 METODOLOGIA

A pesquisa inicia com uma revisão bibliográfica que, em um primeiro momento, permitiu uma aproximação com o conceito extensão universitária. Essa etapa estabeleceu uma análise cronológica da visão teórica de vários autores sobre a temática, abordando o surgimento das primeiras unidades universitárias e modelos de Universidades desde a etapa medieval até a contemporânea. Para isso, foram utilizados estudos de artigos científicos, livros e conferências de distintas fontes nacionais e internacionais.

A metodologia adotada se inscreve dentro do paradigma qualitativo, que utiliza os métodos teóricos de investigação. Com base na análise e síntese, na análise comparativa e na pesquisa descritiva, foram aplicados os métodos indutivo e dedutivo, permitindo analisar várias teorias e documentos normativos vigentes em Angola, partindo de uma lógica geral, particular e singular e vice-versa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em conformidade com os obstáculos identificados que limitam o desempenho da função extensão universitária e os objetivos preconizados nesta investigação, se propôs o seguinte plano de ações:

- a) Criação de instrumentos que visam o fortalecimento da cooperação entre Governo - Universidade – Sociedade:

A relação Governo – Universidade – Sociedade é uma aliança importante para o desenvolvimento socioeconómico local, sendo o governo o decisor e regulador de políticas públicas e de estratégias de desenvolvimento económico e social. A Universidade como centro de estudo, da intelectualidade, de produção científica capaz de criar soluções para os mais variados problemas da sociedade é realmente um parceiro preferencial do governo e, obviamente, a sociedade componente beneficiária desta interação que forma parte inseparável desta aliança.

- b) Identificação de linhas de pesquisas e formação de grupos de pesquisadores nas instituições de ensino superior:

As linhas de pesquisas conformam temáticas de uma determinada abordagem e devem agrupar especialistas dedicados na investigação destes enfoques. Neste sentido a coletividade, ao contrário do individualismo, proporciona intercâmbio de saberes e discussões capazes de gerar resultados satisfatórios em determinados aspectos problemáticos.

- c) Elaboração de instrumentos que estimulem a colaboração entre o governo e a Universidade no que diz respeito aos programas e planos de desenvolvimento económico:

A elaboração e aplicação de programas e planos de desenvolvimento socioeconômicos devem de certo modo ser compartilhados entre o governo e a Universidade de acordo com as prioridades do contexto social vigente no país.

- d) Promoção de cursos de curta duração, de acordo com a necessidade de formação que visam resolver problemas locais:

É lógico que as instituições de ensino superior se preocupem sobretudo com o desenvolvimento dos cursos de licenciaturas, mestrados e doutoramentos. Entretanto, é necessário que haja iniciativa na implementação de cursos de curta duração e de especializações que viabilizem soluções de problemas da realidade social.

- e) Estímulo que visa o intercâmbio de conhecimento científico, experiência e habilidades entre Universidades internas:

O intercâmbio entre Universidades internas, sobretudo aquelas que coincidem nos seus perfis profissionais, é necessário que as Universidades intercambiem conhecimentos científicos, experiências e habilidades. Esta é uma forma importante de partilha de saberes.

- f) Criação de condições para o intercâmbio de conhecimento científico com pesquisadores de Universidade do exterior do país:

A partilha de conhecimento científico, e experiências entre pesquisadores da Universidade de diferentes geografias, é um importante indicador na internacionalização do conhecimento.

- g) Criação de bancos de problemas pelas Universidades no sentido de identificarem dificuldades da realidade socioeconômica local:

É importante que as Universidades identifiquem dificuldades de caráter económico sociocultural e ambiental da sociedade e criem bancos de problemas para preverem possíveis soluções.

- h) Promoção da relação entre ensino, investigação e extensão universitária:

O processo de ensino, investigação e extensão universitária é uma trilogia que deve estar estreitamente relacionada entre si. Nesta perspectiva, é necessário que os problemas diagnosticados nas comunidades sejam introduzidos nos currículos dos cursos no sentido de serem objeto de estudo, serem investigados; identificando, assim, as suas causas e consequências e, finalmente, propor soluções mediante a execução de projetos extensionistas.

- i) Divulgação contínua do conhecimento técnico e científico através de revistas científicas e programas radiofônicos:

A divulgação da investigação científica e técnica é um mecanismo de apresentar de forma periódica a partir de revistas científicas o contributo da ciência na procura de soluções dos problemas da sociedade. Por outro lado, os programas radiofônicos servem também de instrumento de divulgação e sensibilização de aspetos teóricos e metodológicos para a sociedade.

- j) Criação de fundos para financiamento de projetos de extensão universitária, como responsabilidade social do Governo:

Sabe-se que as fontes de financiamentos constituem um elemento essencial que permite realmente a execução de projetos de extensão universitária, portanto podem surgir desde várias entidades sejam nacionais ou internacionais. Não obstante, a esta condição, os Governos devem criar fundos específicos para os devidos efeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de extensão universitária recolhe problemas e inquietações da sociedade e articula, com atores sociais e institucionais, soluções a partir da atividade científica, técnica, cultural e artística.

Estudos realizados por autores nacionais e internacionais demonstram que a extensão universitária é a função com menor grau de desempenho comparativamente com as funções de ensino e investigação. Os modelos universitários, descritos na presente investigação, remetem-nos a refletir a influência que as Universidade tiveram desde seu surgimento e continuam tendo no desenvolvimento econômico e social atual.

Nas instituições de ensino superior em Angola, é possível identificar vários obstáculos que dificultam o desempenho efetivo da função extensão universitária. Daí que, se propõe o seguinte plano de ação:

- 1 A criação de instrumentos que visam o fortalecimento da cooperação entre Governo - Universidade – Sociedade. Este é um aspeto que viabiliza realmente a concretização de projetos de desenvolvimento comunitário.
- 2 A identificação de linhas de pesquisas e formação de grupos de pesquisadores nas Instituições de Ensino Superior, é uma condição indispensável que visa o intercâmbio entre investigadores que pesquisam temáticas relacionadas.
- 3 A elaboração de instrumentos que estimulem a colaboração entre o Governo e a Universidade, no que diz respeito aos programas e planos de desenvolvimento económico, permite tomar decisões políticas a partir do contributo científico e técnico.

- 4 A promoção de cursos de curta duração de acordo com a necessidade de formação visa resolver problemas locais, permite superar dificuldades técnicas ou práticas e favorece o empreendedorismo.
- 5 O estímulo visa o intercâmbio de conhecimento científico, experiências e habilidades entre Universidades internas, permite que as Universidades possam se apropriar de conhecimento e experiências comprovadas por outras Universidades.
- 6 A criação de condições para o intercâmbio de conhecimento científico com pesquisadores de Universidade do exterior do país, ajuda a internacionalização do conhecimento, a cooperação entre Universidades e a partilha de experiências diversificadas.
- 7 A criação de bancos de problemas pelas Universidades no sentido de identificarem dificuldades da realidade socioeconômica local, é um aspecto fundamental que permite conhecer o estado atual da sociedade local e pronosticar possíveis soluções.
- 8 A promoção da relação entre ensino, investigação e extensão universitária. Os formandos devem estudar e contextualizar os problemas da sociedade em que vivem a partir da introdução dos mesmos nos currículos dos cursos, para que sejam investigados para possíveis soluções a partir de trabalhos de fim de curso ou mediante projetos extensionistas.
- 9 A divulgação contínua do conhecimento técnico e científico através de revistas científicas e programas radiofônicos, é realmente um aspecto que permite mostrar o contributo da ciência e da técnica perante a sociedade. Além de difundir o conhecimento teórico e metodológico, os programas radiofônicos contribuem também na mudança de comportamento negativo, que muitas vezes estão na origem do insucesso dos processos de desenvolvimento da sociedade.
- 10 A criação de fundos para financiamento de projetos de extensão universitária, como responsabilidade social do Governo, representa definitivamente uma iniciativa que favorece a materialização de projetos de extensão universitária.

Neste sentido, é igualmente importante promover espaços de discussão, reflexão, debate aberto e profundo sobre estas ações. Tais iniciativas:

- Incrementam a credibilidade das Instituições de Ensino Superior perante a sociedade;
- Aprofundam a relação da Universidade com a sociedade;
- Fortificam a relação Governo-Universidade;

- Dignificam os docentes extensionistas participantes;
- Estimulam os estudantes participantes a relacionarem a teoria com a prática.

REFERÊNCIAS

ÁNGELES, O. G. Consideraciones en el entorno al concepto de extensión de la cultura y de los servicios. **Revista de la Educación Superior**, v. 20, n. 1 (81). ANUIES, México, *s.d.*

CANTARD, A.; MENENDEZ, G.; KUTTEL, Y. **Proyectos de extensión universitaria 2004–2006**. Universidad Nacional del Litoral, 2005. 153 p.

CARDOSO, E. M. S.; SAPALO, A. T.; SANTOS, J. R. C. Extensão na Universidade Katyavala Bwila como espaço de ampliação do processo de ensino-aprendizagem: experiências no período 2015–2018. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 2–12, 2019.

CASTANHO, S. Da universidade modelo aos modelos de universidade. **Revista de Estudos de Educação**, v. 4, n. 1, 2002.

CASTILHO, J. C. P.; NASCIMENTO, R. M.; QUESADA, P. M. Projeto com todos e para o bem de todos: uma manifestação de extensão universitária sustentável na Escola Superior Pedagógica do Bié. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 36–45, 2019.

FERRÍN, J. C.; RAMÍREZ, E. F. M. Papel de la extensión universitaria en la transformación local y el desarrollo social. **Revista Humanidades Médicas**, Ciudad de Camagüey, v. 12, n. 3, p. 371–390, 2012.

LÓPEZ, M. R. La extensión universitaria: consideraciones para la construcción de indicadores de extensión. **Revista Electrónica de Investigación en Ciencias Económicas**, v. 3, n. 6, p. 37–54, 2015.

MENONI, A. C. **La extensión universitaria en la transformación de la universidad latinoamericana del siglo XXI: disputas y desafíos**. Buenos Aires: CLACSO, 2014. p. 60.

MORALES, J. V. S.; ROJAS, M. B. V.; CAMUNDA, B. M. Plano de acção para a gestão da extensão universitária na Escola Superior do Namibe. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 24–35, 2019.

OROZCO, F. M. La extensión universitaria y la universidad pública. **Revista Reencuentro**, n. 39, p. 47–54, abr. 2004.

PEÑA, M. V. M.; DURÁN, M. T. M. Extensión universitaria en la universalización de la educación superior: una mirada desde la pedagogía intercultural. **Revista Humanidades**, v. 11, n. 2, p. 274–289, 2011.

RIAGA, O. M. C.; RUBIANO, M. M. E. **Extensión universitaria en América Latina: concepciones y tendencias**. v. 14, n. 2, p. 349–366, 2011. ISSN 0123-1294.

TÜNNERMANN, B. C. **El nuevo concepto de la extensión universitaria**. Universidad de Michoacán, México, 2000.